



Questão 1) Diferentes foram os autores que, ao longo de suas trajetórias intelectuais, desenvolveram estudos sobre a relação entre o poder, a política e o Estado. Entretanto destas dimensões enquanto aquelas em que se exerce a dominação sobre um confronto determinado de pessoas em um todo territorial, a partir de diferentes leis, podemos trazer à tona, primeiramente, o exemplo de Linha Weberiana. Como o próprio nome indica, tal corrente de pensamento possui o sociólogo Max Weber como referência, trazendo a noção por ele cunhada de dominação legítima, exercida pelo Estado. De acordo com sua visão, o Estado seria o detentor do monopólio do uso legítimo da força, isto é, seria o único cujo posse dos instrumentos de coerção e repressão, tais como as armas, seria socialmente aceita, portanto, legítima para a população sob sua jurisdição.

Para se compreender a noção de legitimidade contida no interior da proposta Weberiana, fez-se necessário examinar os três tipos de dominação legítima construídos pelo autor em questão, elaborados a partir de sua noção de tipo ideal, a qual consiste nos fenômenos que possuem alguma regularidade, ainda que na prática eles possam não ocorrer de maneira totalmente semelhante, ou sua existência na realidade seja composta da mistura de elementos desses variados tipos. Trata-se de uma abstração de tipos idealizados da realidade, portanto. O primeiro desses três tipos ideais seria a dominação tradicional, constituída por aquela aceitação baseada nos costumes e práticas da tradição, ~~em~~ na qual os indivíduos por essa autoridade dominados possuem seus valores tão arraigados naquela cultura que aceitam sem maiores questionamentos aquele poder sobre eles exercido, muitas vezes justificando com base em suas crenças, como em o caso das autoridades absolutistas, aceitas por conta de sua justificação trazida por uma escola divina.

O segundo tipo de dominação legítima pelo Estado seria aquela chamada carismática. Esta seria dada, por sua vez, não por conta de valores e costumes ~~internos~~ internos da população, mas pelo carisma



que estes emprestariam ao seu líder/governante. A liderança carismática legitimada pelo povo seria aquela cujos seus dotes pessoais e capacidade de liderança seriam capazes de mobilizar seus governantes para uma série de ações. Faziam parte deste tipo líderes revolucionários, grandes conquistadores, ou até mesmo autoridades políticas que procuram se mostrar mais próximas das camadas populares, ou dos principais interesses da nação, por exemplo, movidas pela personalidade em suas relações.

O terceiro tipo ideal de dominação, por seu turno, seria aquele chamado racional-legal. Este se caracterizaria não por habilidades específicas de seus governantes, mas por princípios de impessoalidade, também não sustentada com base na tradição, mas através da racionalidade das leis e da ação política, possibilitando assim o ordenamento das estruturas sociais. O pleno funcionamento das instituições seria garantido pela burocracia, enquanto instrumento máximo da racionalidade, para além da figura de seus chefes de Estado. Se encaixariam nesse tipo ideal figuras tais como aquelas que se pretendem mostrar seus dotes de gestores na política, dotados de um quadro técnico eficiente, por trás de suas ações.

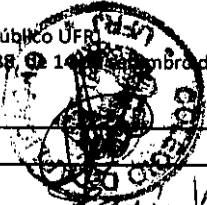
Essas três formas ideais de dominação política somente existem no pensamento weberiano enquanto uma abstração em sua totalidade, mas são peça fundamental em seu pensamento para a compreensão de seu paradigma lógico-metodológico, no qual as ações humanas individuais seriam dotadas de sentido. Esta noção nos permite compreender ainda sua postura no que tange a política, dependendo ser exercida não com base em vaidades e interesses pessoais, mas sim enquanto buscação dos ~~seus~~ indivíduos inseridos nesse meio.

Outra importante perspectiva das Ciências Sociais tem Karl Marx como seu grande expoente. Em sua visão o Estado consiste em um instrumento de dominação de uma classe sobre outra. Ao analisar as estruturas de poder, Marx chegou à noção de "Luta de Classes" para compreender as transformações sociais. Para seu pensamento, a Luta

de classes seria o motor da história, ou seja, era da quem ditava as transformações sociais, tendo em vista que sempre esteve presente em todas as sociedades, marcando o antagonismo de diferentes classes em diferentes momentos da humanidade.

Se no passado o antagonismo entre a aristocracia e monarquia absoluta, por um lado, e a burguesia, por outro, legaram à decadência do Antigo Regime quando as condições para esta mudança se apresentaram, num momento posterior até a atualidade, o Estado se apresentava como "balcão de negócios" da burguesia, em oposição à classe trabalhadora (proletariado). ~~É~~ Isto porque, em sua análise, o Estado se apresenta enquanto a instituição de salvaguarda dos interesses do capital, tanto em suas ações concretas, materiais, quanto por conta de suas estruturas jurídicas, cujas leis atuam no sentido sempre de preservar a propriedade privada, em posse da burguesia (a classe detentora das propriedades).

Nesse sentido, a contradição entre as classes burguesa e proletária seria expressa em termos materiais a partir das relações sociais de produção, cuja exploração do trabalho de uma classe sobre outra ~~expressa~~ representaria sua dominação, mas também poderia ser representada pela chamada superestrutura jurídico-política. O terreno da política é aquele por onde se constrói a ideologia e, por conseguinte, por onde se elaboram as bases não materiais da dominação de classe. Enquanto instrumento de dominação a ideologia pode atuar no sentido de produzir uma "falsa consciência" sobre a realidade para a classe explorada, impedindo que ela visualize por si própria suas ~~próprias~~ reais condições de existência. No entanto, há uma outra faceta da ideologia na que se refere à tomada de consciência por parte dos trabalhadores, podendo ser gestada no interior de sua própria classe em instrumentos como o partido e os sindicatos. Essa tomada de consciência seria determinante para a eliminação da opressão produzida pelo poder desigual das classes em conflito.



Segundo a linha marxista, podemos citar Gramsci e seu conceito de hegemonia como uma esfera da luta de classes. Constituída não apenas com base na coerção, mas também no consenso, a hegemonia seria conquistada num Estado através da disputa entre segmentos diversos no campo da cultura, numa concepção ampliada de ideologia. Essa disputa de poder ocorreria entre os chamados intelectuais tradicionais, representantes da ala conservadora do poder, e os intelectuais orgânicos, cujo viés de transformação lhes seria inerente. Estes seriam todos aqueles responsáveis pela mudança das condições de mundo das parcelas subalternas da população, trazendo um impulso revolucionário às disputas de poder no Estado, até ~~o~~ o seu desaparecimento e o surgimento de uma sociedade sem classes.

Questão 2) Um dos recortes cíveis que explicitam a crise democrática brasileira atual é a intervenção militar no Estado do Rio de Janeiro. À luz dos conceitos trazidos por Weber, a crise se explicitaria por dois pontos principais, sendo o primeiro a incapacidade do Estado em se manter como o único detentor da força legítima, uma vez que há alguns anos já existem algumas forças paramilitares (milícias, por exemplo) que se justificam em certas localidades como "combatentes do crime organizado" e são, em alguma medida, aceitas pelos moradores das localidades, por trazerem a percepção de segurança nas suas áreas de atuação diária.

Por outro lado, a crise, aparentemente local, mas de dimensões muito maiores, também refletiu a perda da legitimidade que as estruturas nacionais de segurança do Estado possuíam diante de sua população. A justificativa do governo federal, endossada pelo governo estadual, para que fossem utilizados tropas do exército no policiamento de todo o Rio de Janeiro, comandando as operações, se baseou na percepção geral de que a Polícia Militar, por conta de sua infraestrutura (precisão) limitada e ~~uma~~ ~~corrompida~~, não é mais capaz

de realizar as funções ~~para~~ ^{que} ~~seja~~ de sua existência. Ambos os fatores contribuem para esta percepção.

Por outro lado, a intervenção militar também pode ser analisada como uma medida que procura atender aos interesses da elite econômica-financeira ao trazer a aparente tranquilidade - reforçada pelos veículos de telecomunicação analógicos e digitais - de modo a não afugentar eventuais investidores. No entanto, esta falsa consciência (ideológica) ~~na~~ que retrata a intervenção como a solução para a segurança mascara a realidade por trás do crescente autoritarismo e leis de exceção que ~~se~~ ~~procuram~~ paulatinamente a ~~rigor~~ ~~de~~ ~~modo~~ ~~a~~ ~~rigor~~ ~~de~~ ~~modo~~ ~~a~~ rigor, afetando principalmente o cotidiano de grupos camadas populares que historicamente foram tratados como ~~potenciais~~ ~~suspeitos~~.

Dessa forma, ~~apresentando~~ Gramsci, é importante a construção de um movimento contracultural, contra-hegemônico por parte dos chamados intelectuais orgânicos presentes nas escolas, movimentos sociais e ~~em~~ organizações de classe, entre outros, com a finalidade de produzir a tomada de consciência da população, que ~~infortinamente~~ ~~afeta~~ esta intervenção. Somente dessa maneira será possível produzir um novo consenso a respeito deste tema, atento aos perigos que afligem a atual democracia brasileira.

Questão 3) Para o plano de aulas da primeira de quatro a serem ministradas sobre o tema Poder, política e Estado, considero importante partir da ~~da~~ experiência concreta dos estudantes, fazendo inicialmente algumas indagações acerca da realidade que eles vivem e quais suas percepções, sobre como o poder ~~se~~ e a política os afetam, e que ~~perguntas~~ sabem sobre uma definição de Estado e suas atribuições para com a população. Em seguida apresentaria um caso específico de nossa realidade, em fonte digital, formal, ou até mesmo presente no livro didático, como por exemplo a questão da recente intervenção militar no estado do Rio de Janeiro, perguntando a eles, antes e depois

de breve leitura, quais suas impressões ~~de~~ acerca desse tema, permitindo também uma breve discussão/debate sobre o assunto (em torno de dez minutos).

Já tendo uma parte considerável da aula transcorrida (algo próximo à sua metade, no caso de um tempo de aula de cinquenta minutos), seria o momento da apresentação de alguns conceitos acerca da Teoria do Estado, tais como a noção de soberania e sua definição no entorno de um território, população e legislação próprias, o contexto de surgimento dos Estados Nacionais, para em seguida apresentar as definições de Estado presentes nas teorias de Marx e Weber, não como contrapostas, mas como análises que partem de pressupostos diferentes e que em alguma medida podem ser complementares. Seriam definições sintéticas de cada autor.

Após final da aula pediria que os alunos procurassem analisar o tema da intervenção militar à luz dessas perspectivas teóricas ~~de~~, assim como demais aspectos de suas realidades por ~~de~~ eles relatados ao início da aula. Por ser a primeira de quatro aulas a respeito do tema, não haveria problema em retornar a discussões na aula seguinte, anotando os exemplos trazidos pelos estudantes para não esquecê-los e aprofundar a discussão teórica desses autores acima citados, complementando com outras teorias contemporâneas e com outros exemplos de nossa realidade social.

Considero bastante válida a metodologia de partir de realidade concreta dos alunos sobre um assunto, para apenas em seguida lhes apresentar o conteúdo teórico, por perceber nesta uma eficaz maneira de permitir que os estudantes reflitam sobre aspectos de sua realidade concreta de maneira crítica, produzindo autonomamente suas conclusões. Da mesma maneira, este conteúdo é relevante para uma turma de 1º ano por trazer alguns conceitos que provavelmente eles já estudaram em séries anteriores (soberania, Estado Nacional, por exemplo), podendo retomá-los e aprofundá-los. A aproximação da aula de sociologia

com a realidade exigida pelos estudantes também é um fator de destaque que merece ser ressaltado, especialmente por ser uma fase dos estudos na qual eles estão começando a se ~~perceber~~ perceber enquanto sujeitos ativos na construção de sua própria cidadania, sendo importante compreender as relações de poder que os angustiam no cotidiano.